



#41

OURÉM

INFORMAÇÃO MUNICIPAL



MAR/ABR 2020

distribuição gratuita



PÁG.06

PREVENÇÃO E RESPOSTA

A Proteção Civil de Ourém desenhou uma estratégia para acudir ao eventual agravamento da situação epidemiológica e o Município já doou equipamentos de proteção a dezenas de instituições.

PÁG.10

MEDIDAS MUNICIPAIS DE APOIO

Saiba tudo sobre as medidas que o Município já aprovou para apoiar associações, empresas, instituições e famílias residentes no nosso concelho.

PÁG.13

REGRESSO À NORMALIDADE

Depois da tempestade, a bonança. Os primeiros sinais de retoma surgiram com a reabertura do Mercado Municipal e dos Mercados Ecorurais, seguindo todas as normas e recomendações de segurança em vigor.

COVID-19

Um vírus, um animal, uma única pessoa.

Um acontecimento isolado disseminou-se por todo o Mundo, provocando “a maior crise sanitária global do nosso tempo”, segundo a Organização Mundial de Saúde.

Conheça o impacto no nosso concelho e a resposta da Câmara Municipal de Ourém.

#ORDEM DO DIA

EDITORIAL



Retomamos hoje o contacto com os nossos munícipes, por esta via comunicacional e creiam que o faço tomado por um conjunto algo contraditório de emoções.

Por um lado, de extrema preocupação face à pandemia que nos tem assolado e que tem gerado um conjunto enorme de preocupações para a administração municipal, que a elas tem procurado responder, em tempo útil, com um conjunto de medidas de salvaguarda das pessoas, das suas famílias, das empresas e das instituições. Nunca é fácil confrontarmo-nos com um inimigo sem rosto, implacável na sua ação destrutiva, que ameaça tudo e todos, conduzindo, em última instância à própria morte.

De outra forma, a par de toda a labuta que tem constituído a nossa ação, temos registado o reconhecimento do nosso povo pelos reflexos das medidas tomadas, que visaram, sem outro propósito, minorar o peso da tragédia sobre os que mais sofrem, os que sendo cidadãos de corpo inteiro, não podem dispor dos recursos necessários para conduzir a sua vida e a dos seus.

O Município de Ourém que, como todos sabemos, não dispõe de recursos ilimitados, tudo tem feito do que lhe poderia ser exigido, indo até além das suas responsabilidades administrativas, pensando, acima de tudo, na criação de condições para melhor fazer frente a esta grave crise sanitária, não perdendo de vista as diretrizes das autoridades de saúde e a sua aplicação no nosso território.

Sei que esta situação pandémica se revelou, de um modo geral, desastrosa, económica e financeiramente, para a nossa estrutura empresarial e isso implica refletir-se na vida das pessoas, que dependem da força do seu trabalho para o bem-estar das suas famílias. Assim sendo, o que poderá o Presidente da Câmara mais pedir, que não seja um capital de esperança e que a nossa capacidade de resiliência sejam levados até ao fim, nesta luta desigual?

Quero, neste momento, deixar bem vincada a minha solidariedade para com as nossas gentes, com as mulheres e os homens da linha da frente, com todos os que têm estado diretamente envolvidos neste combate, acreditando, que juntos iremos vencer o desafio da nossa vida e que o futuro, que será necessariamente diferente, nos reservará melhores dias, assim todos acreditemos na nossa capacidade de fazer frente à adversidade e para isso todos podem contar com a Presidência e com o executivo municipal, ao seu lado, para a vivência não apenas dos tempos difíceis, mas de um futuro menos sombrio, do qual, decerto, todos iremos desfrutar.

Um abraço a todos do
Luís Miguel Albuquerque



CORONAVÍRUS

Os Coronavírus consistem num grupo de vírus que podem causar infeções no sistema respiratório humano, podendo variar entre uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como a pneumonia. Há vários tipos de Coronavírus identificados, sendo que o SARS-CoV-2 é o membro mais recente desta família e os primeiros registos de infeção em humanos remontam a 1937.

O VÍRUS QUE MUDOU O MUNDO

Uma nova variação do grupo dos Coronavírus passou de um único animal para uma única pessoa. O rastilho pegou fogo numa província chinesa e implodiu em todo o planeta.

Wuhan, 31 de dezembro de 2019. A República Popular da China oficializa os primeiros casos de humanos infetados por um vírus incontrolável e de origem desconhecida. Dois meses depois, cientistas do Comité Internacional de Taxinomia dos Vírus atestam as piores suspeitas e batizam o inimigo: trata-se de (mais) uma variação dos Coronavírus, um grupo de vírus que ataca, sobretudo, o sistema respiratório humano.

O novo Coronavírus é cientificamente declarado como o causador da Covid-19, o nome encontrado pela comunidade científica para a doença respiratória que virou o Mundo do avesso e nos trancou a todos dentro de casa.

O surto passa a epidemia numa escalada tão rápida quanto letal. Tanto que, a 11 de março, quando a Organização Mundial da Saúde declara a Covid-19 como uma pandemia, já há registos oficiais de milhares de mortes e milhões de infetados por todo o Mundo.

Do novo Coronavírus à Covid-19

O novo Coronavírus pode ter consequências no sistema respiratório humano, resultando numa doença a que a comunidade científica apelida de Covid-19, a enfermidade provocada pela transmissão do SARS-CoV-2.

A maioria das pessoas infetadas apresentam sintomas

ligeiros a moderados de infeção respiratória aguda, como febre (temperatura corporal superior a 37,5º), tosse ou dificuldade respiratória (falta de ar). Segundo a Direção-Geral da Saúde, “nos piores casos, pode causar pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos, e eventualmente morte, embora a maioria dos casos recupere sem sequelas”.

O Sistema Nacional de Saúde adverte que “a Covid-19 transmite-se, principalmente, por contacto próximo com pessoas infetadas pelo vírus e pelo toque em superfícies ou objetos contaminados”. As autoridades de saúde atestam que “as principais vias de transmissão são de pessoa para pessoa, através de gotículas que se emitem, por exemplo, quando se tosse ou espirra; e através do contacto de mãos contaminadas, que posteriormente contactam os olhos, nariz ou a boca”. A este propósito, importa reforçar que as mãos se contagiam facilmente em contacto com objetos ou superfícies já contaminadas com gotículas de uma pessoa infetada.

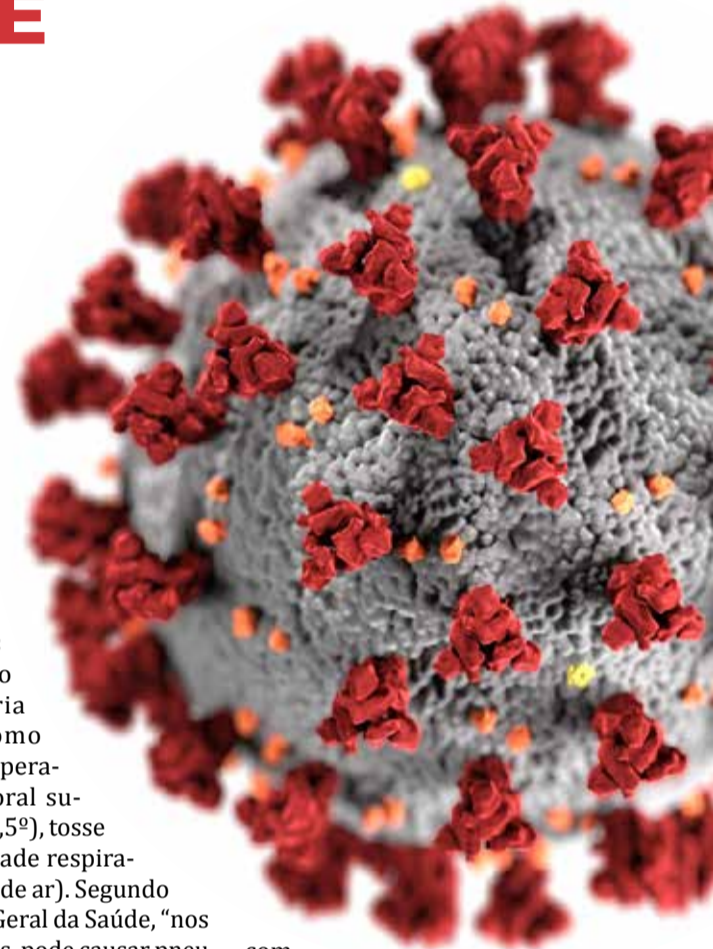
Precisamente pela facilidade de propagação, o combate à Covid-19 obrigou os Estados a avançarem para medidas drásticas. Mais tarde ou mais cedo,

com maior ou menor resistência, todos os países do Mundo foram legislando no sentido de proteger as populações.

Portugal decretou Estado de Emergência a 18 de março, uma situação prevista na Constituição da República e aplicável em cenários de calamidade pública. Cabe ao Presidente da República Portuguesa decretar o Estado de Emergência, como fez Marcelo Rebelo de Sousa, conferindo ao Governo da República a possibilidade de alargar o quadro legislativo, adotando medidas como a suspensão ou restrição de determinados direitos, liberdades e garantias dos cidadãos.

Em termos práticos, é o que nos impossibilita a todos de sairmos de casa sem justificação válida, assim como foi o que nos impediu de reunir a família à mesa na Páscoa, período durante o qual as limitações foram superiores, tendo sido proibidas, inclusive, deslocações para fora do concelho de residência.

Todas as medidas restritivas adotadas, à escala mundial,



#ORDEM DO DIA

→ continental, nacional, regional ou concelhia, pretendem minimizar os riscos de transmissão do novo Coronavírus, reduzindo drasticamente o número de pacientes com Covid-19.

A 27 de abril de 2020, à hora do fecho desta edição, Portugal registava 24.027 casos de infeção e 928 óbitos declarados, enquanto o concelho de Ourém apresentava um quadro clínico com um total 34 casos de doentes infetados por Covid-19, ainda que apenas se verificassem 16 casos ativos, comprovando a evolução positiva da situação epidemiológica de Ourém.

Os números (muito) inferiores aos registados noutros países como Itália, Espanha e França resultam da celeridade das medidas implementadas pelo Governo de Portugal e pela Câmara Municipal de Ourém, dependendo igualmente das boas práticas e do esforço de cada um de nós. Continue a ser consciente, fique em casa!

CIENTISTAS TENTAM IDENTIFICAR A ORIGEM DO VÍRUS

AFINAL (NÃO) ERA O PANGOLIM

Tudo começou em *Wuhan*, num mercado tipicamente chinês, onde as mesmas bancas de carne e peixe oferecem cães, cobras, raposas, camelos, ratos e dezenas de outras espécies animais. E tudo acaba à mesa das famílias, à boa maneira da cultura milenar do país.

Se é consensual que o vírus é transmitido a humanos por um animal, ainda não é claro qual é o seu transmissor. Os primeiros estudos indicaram o morcego como veiculador deste novo Coronavírus, mas uma equipa de cientistas chineses avançou, a 26 de março, que os pangolins seriam, afinal, o causador da transmissão para humanos. Ora, nem uns, nem outros. Os mesmos estudos genómicos acabaram por concluir que “tanto morcegos como pangolins são portadores de Coronavírus estreitamente relacionados com a SARS-CoV-2, tratando-se, contudo, de segundos hóspedes deste vírus”.

O pangolim é um mamífero presente na África e na Ásia, contando oito espécies, uma delas, o malaio. A venda destes animais é considerada ilegal, mesmo na China, onde o pangolim é bastante apreciado enquanto



especialidade culinária e/ou pelas suas escamas, que chegam a ser traficadas para fins afrodisíacos.

As consequências da utilização de animais domésticos e/ou selvagens na alimentação levaram a comunidade científica a recomendar o encerramento definitivo de mercados como “aquele” de Wuhan, apenas um entre centenas de outros existentes

numa cidade com 10 milhões (!) de habitantes, tantos quantos residem em todo o nosso país. A República Popular da China não só não acatou a recomendação, como permitiu a reabertura destes espaços a 13 de abril, precisamente nas mesmas condições de higiene, como provaram as reportagens jornalísticas difundidas daí para cá.

A SEGUNDA VAGA, OS TRATAMENTOS ANTIVIRAIS E A VACINA MILAGROSA

Jennifer Haller tem 44 anos e reclama um lugar na história enquanto a primeira pessoa no Mundo a receber uma vacina contra a Covid-19. Norte americana, mãe de dois filhos, voluntariou-se depois de ter tido conhecimento de testes levados a cabo num laboratório de Seattle.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a vacina em causa era apenas uma de largas dezenas com origem em laboratórios de todo o Mundo. À data do fecho desta edição, havia registos de pelo menos três laboratórios a testar a respetiva vacina em humanos. A comunidade científica adverte, aliás, para a morosidade deste processo. Entre a descoberta de um antídoto verdadeiramente eficaz, a sua aplicação em humanos e os testes inerentes à sua fiabilidade, será preciso esperar cerca de ano e meio. Ou seja, é expectável que a vacina contra a Covid-19 esteja à disposição da população

mundial apenas no verão de 2021.

À margem das pesquisas laboratoriais em busca pela “vacina milagrosa”, há registos de centenas de estudos com vista à definição de tratamentos antivirais capazes de combater a Covid-19. Além de estudos, há ensaios, como o programa “Discovery”, através do qual 3200 pacientes de origens tão distintas quanto Alemanha, Espanha, Estados Unidos, França, entre outros países, estão a ser submetidos a quatro tipos de tratamento diferentes, sustentados na ação de um antiviral projetado inicialmente para fazer face ao flagelo do vírus Ébola.

Sem previsão de vacina disponível antes de abril do próximo ano, sobra a obrigatoriedade de preparar o futuro imediato mantendo o escrupuloso cumprimento das recomendações emanadas pelas autoridades de saúde e da legislação aplicada no contexto do Estado de Emergência.

Das boas práticas de todos nós, parte a possibilidade de ultrapassar este período da melhor forma possível, com a noção de que o próximo inverno poderá trazer consigo uma segunda vaga de Covid-19, para a qual o Mundo estará tão bem preparado quanto o nosso comportamento atual permitir.



COVID 19

O vírus não tem pernas! Se a transmissão ocorre pessoa a pessoa, ao frequentar espaços fechados e muito frequentados vai aumentar o risco de transmissão de infeção.

#SAÚDE PÚBLICA

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A COVID-19 NO CONCELHO DE OURÉM



OPINIÃO

“AGRACEDIMENTO À POPULAÇÃO DE OURÉM”

JOSÉ MARTINS

AUTORIDADE DE SAÚDE DO CONCELHO DE OURÉM

O primeiro caso de um munícipe ourense infetado com o novo Coronavírus foi oficializado a 19 de março, pelo Delegado de Saúde Pública de Ourém. “Este homem deslocou-se a Lisboa na passada semana para realizar uma intervenção cirúrgica no Hospital de Santa Marta. Antes da cirurgia, foi sujeito ao teste de Coronavírus e o resultado foi negativo. Entretanto, após a cirurgia, ficou internado no Hospital durante alguns dias para ser acompanhado e observado devido à intervenção cirúrgica, tendo sido neste período que começou a apresentar sintomas de uma infeção pulmonar”, revelou José Martins à comunicação social, antecipando que “o vírus terá sido contraído no próprio hospital, uma vez que este homem dali não saiu, nem regressou a casa após a cirurgia”.

Onze dias depois, a 30 de março, registavam-se apenas mais cinco casos confirmados, embora os números tenham escalado, acompanhando a evolução natural da situação epidemiológica, mas nunca de forma verdadeiramente acentuada.

Mês e meio depois do aparecimento do primeiro caso e à data do fecho desta edição (27 de abril), estavam confirmados 34

casos de doença por Covid-19, mas já tinham surgido as primeiras confirmações de pacientes recuperados (18), não havendo óbitos a declarar no nosso concelho.

“No nosso país, fruto das medidas de contenção que têm vindo a ser adotadas, a situação tem-se mantido sob controlo. A doença é muito infecciosa e, por isso, propaga-se com grande facilidade entre a população. Justificam-se, por isso, todas as medidas que permitam impedir a sua disseminação. Essas medidas recomendam distanciamento social e a devida etiqueta respiratória. A maioria da população tem vindo a acatar as recomendações e estas medidas têm permitido que a pandemia tenha vindo a evoluir de modo contido, sem pico epidémico pronunciado, como aconteceria se houvesse uma explosão de casos num curto espaço de tempo, como tem acontecido noutros países. Essa situação provocaria o colapso dos serviços de saúde, impedindo o tratamento atempado e com meios adequados dos casos mais graves, com reflexos muito negativos na mortalidade”, explicou José Martins, numa mensagem divulgada a 4 de abril, nos meios de comunicação do Município de Ourém.

No mês de fevereiro, o país ficou em suspenso durante as primeiras semanas, vendo as barbas dos vizinhos a arder e esperando que lhe viesse a acontecer o mesmo, isto é, que a epidemia de Covid-19, a grassar em vários países da Europa, nomeadamente Itália, França e Espanha, se viesse a estender a Portugal, como de facto veio a acontecer.

Na última semana de fevereiro começaram a aparecer os primeiros casos em Portugal. Em Ourém, tivemos o primeiro caso no final da segunda semana de março. Depois desse, foram aparecendo progressivamente outros, até que, a certa altura, numa unidade industrial do nosso concelho, apareceram vários casos positivos, aparentemente originados num caso infeção por um motorista de Itália, que esteve na fábrica. Um caso importado, portanto. Nesta situação, tornou-se evidente a importância das medidas de isolamento para cortar a cadeia de transmissão. Quando se deu pelos casos, já havia várias pessoas infetadas. Isto porque a empresa mandou fazer os testes num laboratório privado, que não notificou a Autoridade de Saúde para a existência de casos positivos, demorando alguns dias até se tomarem as medidas de isolamento obrigatórias.

A partir da altura em que tivemos os primeiros casos no concelho, a azáfama do dia a dia, minha e dos meus colaboradores, foi impressionante. O número de pessoas que nos ligavam

durante um dia de trabalho era muito elevado, na ordem de mais de uma centena. Chegava a ter três telefones (o pessoal, o de serviço e o fixo do gabinete) a tocar ao mesmo tempo.

Atendíamos telefonemas continuamente, desde as primeiras horas da manhã até noite dentro. Telefonemas de entidades públicas, dos nossos serviços, de utentes, instituições, nomeadamente lares e de empresas. Foram semanas de trabalho extenuante para todos os que trabalham na Unidade de Saúde Pública, muito para lá do horário normal, que basicamente deixou de existir.

Deixaram também de haver fins de semana durante várias semanas. O trabalho foi sempre em contínuo e só nas últimas duas semanas, com o abrandamento do número de casos, se começou a respirar de alívio e a viver dias mais calmos.

As pessoas precisavam de esclarecer dúvidas de todo o tipo, relacionadas com a pandemia, com os planos de contingência das empresas e instituições, entre outros.

Relativamente a cada caso positivo de SARS.Cov2, o nosso papel como Autoridades de Saúde é determinar quais são os contactos de risco e decretar o seu isolamento profilático por um período de duas semanas, tentando interromper a cadeia de transmissão.

Quando os contactos são pessoas ativas, com vínculo laboral, necessitamos ainda de lhe passar uma Declaração

de Isolamento Profilático, que lhe permita justificar as faltas ao trabalho durante essas semanas e receber da Segurança Social o pagamento da respetiva remuneração.

Estas e outras diligências obrigaram-nos, durante semanas seguidas a grande número de telefonemas. Depois, é preciso responder por e-mail a várias entidades que nos solicitam dados ou informações, todos os dias, sobre a situação: serviços de saúde, proteção civil municipal, utentes e instituições.

Todos os dias, eu, os colaboradores da nossa unidade de Saúde Pública e outros de outras unidades do nosso centro de saúde, que se ofereceram para nos ajudar, e aos quais expresse o meu profundo agradecimento, temos que verificar em diversas plataformas as notificações dos resultados, para sabermos a cada dia se temos pessoas infetadas com Covid-19.

Nas últimas semanas começaram a realizar-se cerca de uma centena de teste por dia, no nosso concelho. Felizmente, há cerca de duas semanas que não temos resultados positivos. Por essa razão, estas duas últimas semanas têm sido bastante mais calmas. Oxalá possamos continuar assim.

Uma palavra de agradecimento à população do concelho de Ourém, às entidades públicas, às instituições e empresas, pela maneira empenhada como têm colaborado e facilitado o nosso trabalho nesta situação de pandemia com que todos nos temos confrontado.

#SAÚDE PÚBLICA

**COVID-19**
SARS-COV-2

O Grupo de Estudos dos Coronavírus, integrado no Comité Internacional de Taxinomia dos Vírus, concluiu que a pandemia em curso foi causada por um novo vírus, irmão do SARS-CoV, responsável pelo surto de Síndrome de Pneumonia Aguda Grave em 2002 e 2003. Este novo Coronavírus passou a ser cientificamente denominado por SARS-CoV-2, do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2, causador da doença Covid-19, declarada pandemia mundial a 11 de março.

ALTERAÇÕES NO CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO TEJO

MATERNIDADE DE ABRANTES TRANSFERIDA PARA TORRES NOVAS



O Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) reforçou as medidas do seu Plano de Contingência, depois de ter “considerado o evoluir da situação da propagação do Novo Coronavírus e o estado de Alerta em que se encontra o País”.

As alterações principais consistiram na transferência de serviços até aqui operacionais em Abrantes para as unidades hospitalares de Tomar e Torres Novas. Neste contexto, a Maternidade e o Serviço

de Ginecologia/Obstetrícia de Abrantes passam a funcionar em Torres Novas, na mesma medida em que o Serviço de Ortopedia passa a funcionar em Tomar.

A transferência dos serviços foi concluída em meados de março, permitindo libertar espaço para “concentrar os principais meios para o combate ao SARS-Cov-2/Covid-19, capacitando assim as suas três Unidades Hospitalares para a melhor prestação de cuidados de saúde e defesa dos seus profissionais, no

âmbito da pandemia” em questão. “Estas transferências temporárias permitirão reforçar, na Unidade Hospitalar de Abrantes, as condições operacionais ao nível da urgência e emergência e nos aspectos críticos da salvaguarda da vida, para prestarmos os cuidados assistenciais que os doentes necessitam, preservando-se, tanto quanto possível, a segurança de profissionais e utentes do CHMT”, justificou a administração.

ACES ABRE ÁREAS EM ENTRONCAMENTO, SARDOAL E TOMAR

ESPAÇOS COVID-19 NO MÉDIO TEJO

O Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Médio Tejo colocou em funcionamento três espaços dedicados exclusivamente à Covid-19 nos concelhos de Entroncamento, Sardão e Tomar, mas direcionados a toda a região envolvente.

Bem perto de Ourém, no limite geográfico com o concelho de Tomar, encontra-se um destes três ADC – Comunitários, em pleno funcionamento no lugar de Sabacheira, desde o início de abril. Estas áreas são compostas por “duas salas de observação,

com áreas de receção, de espera e instalações sanitárias separadas dos doentes” que não apresentem suspeitas de Covid-19. Cada uma destas unidades será constituída por “médico, enfermeiro, assistente operacional, administrativo e equipa de limpeza”, adiantou a ARSLVT, informando que deverão acorrer, preferencialmente, a estas unidades as pessoas que apresentem sintomas respiratórios e que tenham contactado previamente com a Linha SNS24 (808 24 24 24).

LEIRIA DEU PRIMEIRO EXEMPLO

HOSPITAIS MONTAM TENDAS DE CAMPANHA

No âmbito da reestruturação da urgência geral do Hospital de Santo André, o Centro Hospitalar de Leiria procedeu à instalação de uma tenda de campanha no exterior do edifício. Cedida pelos Bombeiros Voluntários da cidade, esta infraestrutura destina-se aos doentes que, na pré-triagem, sejam considerados como casos suspeitos, sendo então encaminhados para a ‘Área Covid-19’ da urgência,

junto à qual se encontra a tenda de campanha onde é feita a colheita para a realização de testes de contágio por Covid-19, posteriormente enviada para o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, responsável pela averiguação dos respetivos resultados.

O Centro Hospitalar do Médio Tejo seguiu a mesma linha de atuação, instalando tendas de campanha nos hospitais de Abrantes, Tomar e Torres Novas.



DEPOIS DOS PRIMEIROS SINTOMAS, QUANTO TEMPO PODE DURAR A DOENÇA?

Pode durar até cinco semanas. A DGS considera uma pessoa curada quando esta apresenta dois testes negativos consecutivos. Os testes são realizados com intervalos de dois a quatro dias, até haver resultados negativos. A duração depende de cada doente, do seu sistema imunitário e de haver ou não doenças crónicas associadas, que possam alterar o nível de risco.

#PROTEÇÃO CIVIL

PLANO MUNICIPAL DE OPERAÇÕES PREVENIR É O MELHOR REMÉDIO



Município de Ourém define estratégia de resposta a um eventual agravamento da situação epidemiológica no nosso concelho e na própria região que nos envolve

Apresentado ao Conselho Municipal de Proteção Civil a 19 de março e atualizado ao longo das últimas semanas, o Plano Municipal de Operações é um documento através do qual o Município de Ourém se propõe a responder no terreno a um eventual cenário de agravamento da situação epidemiológica da pandemia de Covid-19.

Esta estratégia, desenhada pelo Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara de Ourém, mereceu o acolhimento de várias entidades e

instituições da nossa praça, tendo sido estabelecidas parcerias neste sentido, com um único propósito: servir a comunidade, colmatando eventuais lacunas nos centros hospitalares da região.

Este Plano de Contingência Municipal define locais de acolhimento operacional, locais de acolhimento/isolamento para grupos, prevendo quais os edifícios que serão adaptados para funcionar enquanto hospitais de campanha, entre outras valências a colocar à disposição neste contexto.

LOCAIS DE ACOLHIMENTO OPERACIONAL

PAVILHÃO DA U. D. PINHEIRO E CABIÇALVA E SALÃO DA IGREJA DE PINHEIRO

Capacidade para 50 colchões e cadeiras, balneários coletivos, parque automóvel exterior para veículos de emergência, local equipado para refeições.

PAVILHÃO DO CANEIRO

Capacidade para 30 a 40 colchões e cadeiras, balneários coletivos masculinos e femininos, salas com capacidade para isolamento, gabinete médico e possível refeitório e recinto exterior vedado.



LOCAIS DE ACOLHIMENTO / ISOLAMENTO PARA GRUPOS

EDIFÍCIO DO CENTRO DESPORTIVO DE FÁTIMA

Espaço anexo ao Estádio João Paulo II, com pavilhão desportivo, balneários, gabinete médico, sala de apoio, sete divisões com cama individual, duche e sanitários destinados a pessoas em isolamento e ligação a espaço equipado para refeições.

HOSPITAIS DE CAMPANHA O PLANO PREVÊ A ADAPTAÇÃO DE EDIFÍCIOS AO INVÉS DA COLOCAÇÃO DE TENDAS EM ESPAÇOS EXTERIORES

URGÊNCIA / TRIAGEM

POSTO DE SOCORROS DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Possui vários espaços que permitirão criar uma urgência/triagem inicial com várias salas equipadas, permitindo idealizar um fluxo de entrada e saída dos doentes para os locais de internamento

LOCAIS DE APOIO A PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Albergue do Peregrino (Fátima)

- O rés do chão do edifício possui refeitório que pode funcionar como zona de refeições para profissionais de saúde de serviço à urgência/triagem inicial

- O 1.º piso pode funcionar como vestiário, oferecendo um salão amplo, duas salas e balneários coletivos

Casa São Bento de Lavre (Fátima)

- Espaço com três pisos e capacidade para 150 a 200 camas
- O rés do chão tem três quartos que podem passar a salas de apoio, um refeitório, sanitários e balneários

- O 1.º piso possui seis quartos com 6 a 20 camas em casa, mais balneários e sanitários

- O 2.º piso possui nove quartos, com capacidade mais reduzida, mas capaz de receber entre 4 a 6 camas

- No espaço exterior existe um refeitório que poderá ser colocado à disposição dos profissionais de saúde

LOCAIS DE INTERNAMENTO/ISOLAMENTO

Casa São João de Deus (Fátima)

Trata-se de um edifício com dois pisos e capacidade para 60 camas

- O rés do chão possui duas alas separadas fisicamente:

Na ala 1 existe um quarto com duas camas, sanitário e duche, onze quartos individuais com sanitário e duche e um refeitório;

Na ala 2 há duas salas para gabinetes médicos, uma sala grande, um bar/refeitório, um auditório e vários sanitários;

- No piso 1, ao qual se acede pela ala 1 do rés do chão, existem 14 quartos de duas camas com WC e duche, mais 19 quartos individuais, equipados com WC e duche.

Casa São Vicente Paulo (Fátima)

- O edifício possui um piso com três quartos (de 3, 4 e 5 camas), WC com duche, uma sala de enfermagem e uma sala para gabinete médico.

FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO

A Câmara Municipal de Ourém garantirá os cuidados de alimentação através de parcerias com a Cantina da Escola Básica e Secundária de Ourém, Cantina do Fundo Social dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Ourém e Cantina da INSIGNARE.

LOCAIS DE ALOJAMENTO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O Município de Ourém providenciará alojamento em unidades hoteleiras de Fátima, conforme a necessidade.



#PROTEÇÃO CIVIL



CADEIA DE TRANSMISSÃO

Obedece a um modelo cíclico baseado na transmissão de um agente (novo Coronavírus expelido por gotículas via tosse ou espirro) a partir de um reservatório (objeto e superfícies) ou hospedeiro (ser humano), através de uma porta de saída (boca e nariz, por exemplo), que infeta um indivíduo suscetível (hospedeiro) através de uma porta de entrada (boca, nariz e olhos).

MUNICÍPIO JÁ DOOU CENTENAS DE MATERIAL PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA IPSS E LARES DO CONCELHO

Atenta à evolução da pandemia e empenhada em minimizar os seus efeitos no nosso concelho, a Câmara Municipal contactou dezenas de instituições particulares de solidariedade social (IPSS) no sentido de

perceber a quantidade de material de proteção individual que seria necessária para ajudar a redobrar os esforços de prevenção de profissionais e utentes.

Numa ação extensível aos lares de idosos do concelho, o

Município encomendou e distribuiu equipamentos de proteção individual a dezenas de instituições, a 15 de abril.

Em rigor, foram doadas 304 viseiras, 5.430 máscaras, 17.600 luvas, 860 cobre-sapatos, 860

toucas, 860 mangas descartáveis, 360 batas descartáveis e 185 litros de álcool-gel.

“É extremamente importante reforçar os meios de proteção destas instituições devido à tipologia dos seus utentes, vulneráveis

pela idade ou pelas patologias, e porque concentram um elevado número de pessoas num espaço comum”, sublinhou o Presidente Luís Miguel Albuquerque, a propósito desta iniciativa.



BOMBEIROS TAMBÉM RECEBERAM MÁSCARAS

Paralelamente à entrega de material a IPSS e lares, o Município doou 900 máscaras de proteção individual às corporações de bombeiros voluntários de Caxarias, Fátima e Ourém, depois de consultadas as respetivas direções de cada associação humanitária, a propósito do seu número de elementos no ativo.

#REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL



VIGILÂNCIA ATIVA vs VIGILÂNCIA PASSIVA

Vigilância ativa é a monitorização diária de sintomas pela Autoridade de Saúde Local, durante 14 dias desde a data da última exposição; vigilância passiva é a monitorização diária de sintomas pelo próprio, durante 14 dias, desde a data da última exposição.

20 DE ABRIL

Na última reunião do mês, a Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, o programa "Ourém e o 25 abril", iniciativa através da qual viria a ser celebrado o Dia da Liberdade [pág.16]. Essa seria a primeira de várias outras decisões de somenos importância, deliberadas no sentido de contornar o impacto negativo da Covid-19 no nosso concelho.

Neste contexto, foi aprovada a antecipação do pagamento do subsídio de Apoio ao Associativismo, assim como o apoio financeiro a conceder às creches do concelho, ao abrigo do qual o Município assume o pagamento de 75% do valor da mensalidade de cada criança inscrita, durante os meses de abril e maio (pelo menos).

À margem do flagelo, porque há vida para além da Covid-19, foram aprovados acordos de execução de redes de drenagem de águas residuais nas freguesias de Fátima, Nossa Senhora das Misericórdias e Nossa Senhora da Piedade e na União de Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos, totalizando um investimento a rondar os 7,5 milhões de euros.

6 DE ABRIL

A primeira reunião do mês tornou a decorrer por videoconferência e ficou marcada pela aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento de Albino Frazão, antigo presidente de Junta e Assembleia de Freguesia de Fátima.

A partir do Salão Nobre do Edifício-sede, o Presidente da Câmara procedeu à leitura de uma Declaração Política a propósito da atuação do Município face à Covid-19, apresentando à vereação um ponto de situação sustentado em factos e números alusivos ao tema, igualmente centrado nas medidas municipais de contenção aprovadas e por aprovar num futuro próximo.

À margem da problemática da Covid-19, Luís Miguel Albuquerque apresentou um documento através do qual disponibilizou a caracterização e diagnóstico do Plano de Urbanização de Ourém, um processo ainda em fase embrionária, mas que deverá ir a discussão pública até julho deste ano.

30 DE MARÇO

Num contexto tão inédito quanto histórico, o Executivo Municipal reuniu por videoconferência, com o Presidente da Câmara a manter o assento no Salão Nobre e os vereadores executivos e não-executivos em suas casas.

Luís Miguel Albuquerque anunciou o reforço das medidas de contenção à propagação do novo Coronavírus, posteriormente aprovadas nesta sessão, e vocacionadas para o apoio a associações, empresas, instituições e famílias ourenses. O Presidente deu, depois, a conhecer o Plano de Operações Municipais (POM), gizado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, como mecanismo de resposta ao flagelo da Covid-19.

Desta Reunião da Câmara resultaram igualmente deliberações noutros âmbitos, com destaque para a aprovação de seis bolsas de estudo a jovens universitários do concelho, além da deliberação de mais um conjunto de processos relacionados com o programa de apoio à natalidade.

16 DE MARÇO

Face às medidas de contenção da propagação do novo Coronavírus, entretanto colocadas em prática, a Câmara Municipal reuniu no Auditório do Edifício-sede, cumprindo as normas de distanciamento recomendadas pela Direção-Geral da Saúde.

Esta Reunião da Câmara aprovou a proposta de protocolo para a requalificação do edifício do Mercado de Fátima, um projeto já candidato a fundos comunitários, prevendo uma comparticipação municipal até 228 mil euros. Aprovada pela maioria dos votos da Coligação Ourém Sempre (PSD/CDS), a proposta levou os vereadores-não-executivos (PS) a abandonarem o Auditório no momento da votação, tendo estes justificado a abstenção através de uma Declaração Política.

Por outro lado, foi aprovado por unanimidade o lançamento do concurso público para a reabilitação viária de várias ruas de Vilar dos Prazeres, num investimento superior a 290 mil euros. Noutro contexto, foi aprovada a minuta do acordo de cedência gratuita a celebrar com os proprietários dos terrenos confinantes com o troço entre a Zona Industrial de Casal dos Frades e o nó da IC9, no âmbito do projeto de requalificação, entretanto praticamente concluído pelo Município de Ourém.

2 DE MARÇO

A primeira Reunião da Câmara de março seria a última realizada em condições ditas normais, ganhando lugar na história secular do concelho pela aprovação do novo Plano Diretor Municipal (PDM) de Ourém, por maioria, com votos favoráveis da coligação Ourém Sempre (PSD/CDS) e a abstenção dos eleitos pelo Partido Socialista.

Fechando um dossiê que se arrastava há mais de duas décadas, a revisão do PDM registou avanços significativos ao longo dos últimos meses, contando com mais de 800 contribuições de munícipes, só entre julho e agosto do ano passado, no decorrer do processo de discussão pública. A entrada em vigor do documento final carece agora da aprovação da Assembleia Municipal de Ourém, onde o novo PDM permanece em suspenso por força do adiamento da sessão extraordinária de 13 de março, propositadamente agendada para discutir o tema.

O cariz histórico desta Reunião da Câmara reforçou-se com novo passo para a revisão do Plano de Urbanização de Fátima, através da apresentação de um questionário a colocar aos munícipes, como complemento para a elaboração de um documento estratégico definidor de visão, objetivos e ações para a cidade de Fátima.



A Reunião da Câmara Municipal tem lugar na primeira segunda-feira do mês, assumindo frequência quinzenal até ao final do mesmo. Em condições normais, a primeira sessão do mês seria de caráter público, permitindo a intervenção dos munícipes e a presença da comunicação social. Essa participação está, porém, suspensa até 30 de junho, ao abrigo das recomendações emanadas pela Direção-Geral da Saúde e no seguimento da legislação aplicada face ao Estado de Emergência decretado pela Presidência da República.

COVID-19 Mantenha-se informado, recorrendo a fontes fidedignas como o Ministério da Saúde, a Direção-Geral da Saúde, Câmara Municipal de Ourém e os órgãos de comunicação social. Nem tudo o que lê nas redes sociais corresponde à verdade.

#AMBIENTE



COVID-19 A-Z INCUBAÇÃO

Corresponde ao período de contágio, ou seja, ao tempo decorrido entre a exposição ao vírus e o aparecimento de sintomas. No caso da Covid-19, o período de incubação equivale a 14 dias, sendo que a transmissão por pessoas assintomáticas (infetadas, mas sem sintomas) ainda continua sob investigação.

INCUBAÇÃO

AÇÕES DE DESINFEÇÃO POR TODO O CONCELHO



Foi uma das primeiras medidas de contenção tomadas pela Câmara Municipal de Ourém e poderá ser das últimas a ser levantada. Desde o início de março que a Câmara Municipal de Ourém está a levar a cabo ações de desinfeção da via pública e de espaços públicos mais

frequentados e/ou propícios à aglomeração de munícipes.

Todos os dias, sensivelmente entre as 5h00 e as 13h00, brigadas municipais e equipas destacadas pela SUMA, devidamente equipadas e protegidas, percorrem todas as freguesias e uniões de freguesia do

concelho, aplicando um produto próprio para o efeito, em entradas debancos, centros e postos de saúde, farmácias, minimercados, padarias, postos dos correios, supermercados, entre outros estabelecimentos abertos ao público ou equipamentos como multibancos.



OFERTA DO MUNICÍPIO BOMBEIROS E CENTROS DE SAÚDE COM CONTENTORES PRÓPRIOS

A Câmara Municipal de Ourém distribuiu contentores especialmente concebidos para a deposição de lixo contaminado, numa ação que levou à colocação de dezenas destes recipientes em centros e postos de saúde e nos quartéis de bombeiros do concelho.

ECOCENTRO DE FÁTIMA JÁ REABRIU

O Município de Ourém deliberou a reabertura do Ecocentro de Fátima, já em pleno funcionamento desde 21 de abril, todos os dias úteis, das

8h00 às 13h00.

Seja consciente, cumpra as recomendações obrigatórias



AJUDE A MINIMIZAR OS RISCOS DE PROPAGAÇÃO

DEPOSIÇÃO DO LIXO: JÁ CONHECE AS NOVAS REGRAS?

A necessidade de combater a propagação do novo Coronavírus obrigou à criação de novas regras para a deposição de lixo contaminado ou potencialmente contaminado.

De acordo com as recomendações das autoridades de saúde e das empresas responsáveis pela recolha do lixo, todos devemos alterar comportamentos, passando a reger-nos por cuidados fundamentais para a proteção do próximo:

- Colocar os resíduos em sacos de lixo resistentes e descartáveis, com enchimento até dois terços da sua capacidade, ou seja, não encher totalmente os sacos;
- Os sacos devidamente fechados devem ser colocados dentro de um segundo saco, igualmente fechado, devendo este ser depositado no contentor de lixo comum;
- Os sacos devem ser sempre colocados dentro do contentor – não deixe o saco no chão. Se o contentor estiver cheio, procure outro mais próximo ou utilize apenas quando estiver disponível;
- Máscaras, luvas e lenços devem ser sempre colocados no contentor do lixo comum.

#DESTAQUE

MEDIDAS MUNICIPAIS DE APOIO

Atenta à evolução da situação epidemiológica em Portugal e no Mundo, a Câmara Municipal de Ourém gizou e desenvolveu uma estratégia de contenção da propagação do novo Coronavírus, visando o combate à infeção de pessoas por Covid-19 no concelho.

O primeiro pacote de medidas foi aprovado a 11 de março, estando em constante atualização desde então, através do encerramento de espaços públicos, como o Estádio Municipal Papa

Francisco ou pavilhões e piscinas municipais, assim como parques infantis de todas as freguesias e uniões de freguesias.

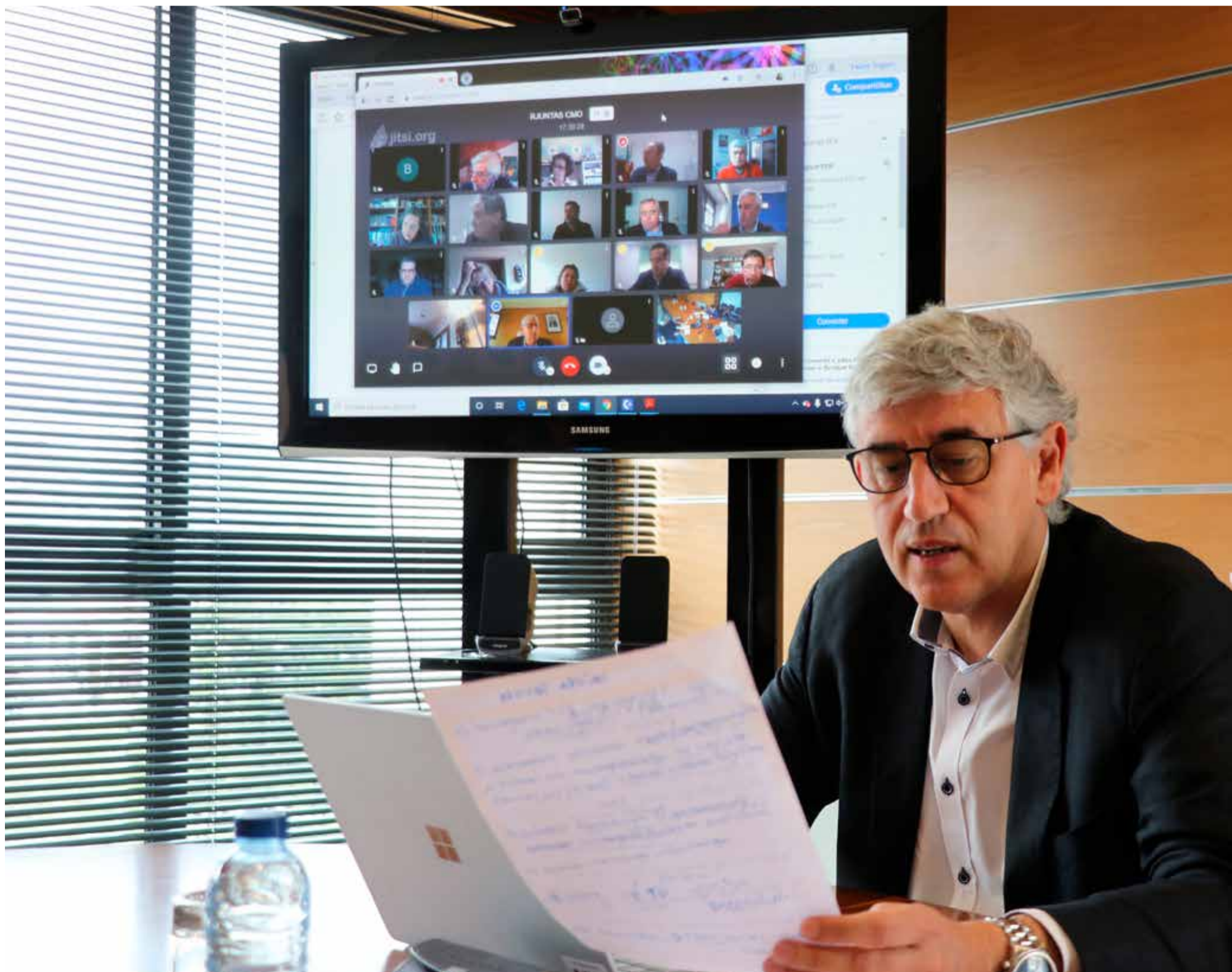
Paralelamente aos instrumentos de contenção, vão surgindo

medidas de apoio deliberadas com o propósito de auxiliar associações, empresas, instituições e famílias residentes no nosso concelho.

As medidas de apoio deliberadas representam um esforço

financeiro cujo valor total deverá ascender a 1 milhão de euros. No sentido de garantir todas as condições de saúde aos ourenses, a Câmara Municipal assegura igualmente o pagamento dos testes

efetuados à Covid-19, pelos municípios que o façam no Centro de Diagnóstico Móvel instalado no Estádio Municipal de Leiria, numa ação resultante da parceria estabelecida com o Município local.



#DESTAQUE

**COVID-19**

É o nome da doença provocada pelo novo Coronavírus SARS-COV-2 e foi atribuído pela Organização Mundial de Saúde, resultando da aliança entre as palavras "Corona", "Vírus", "Doença" e o ano em que surgiu, 2019. A Covid-19 pode causar infeção respiratória grave como pneumonia, tendo sido identificada pela primeira vez em humanos, no final de 2019, na cidade chinesa de Wuhan.

**APOIO ÀS FAMÍLIAS**

• O Município de Ourém assumirá o pagamento de 50% da tarifa fixa da água e do total da fatura do saneamento e RSU, nos meses de abril e maio, para as famílias que tenham, por força do encerramento das escolas, de ficar a acompanhar os filhos, numa situação que implique perda de rendimentos. Trata-se de uma medida que será extensível às famílias com dependentes deficientes;

• Alargamento dos descontos nas tarifas fixas de água, saneamento e resíduos-sólidos urbanos para famílias que sejam confrontadas com a suspensão dos seus contratos de trabalho por layoff. As famílias que tenham dois elementos do agregado familiar em layoff usufruem de um desconto de 100% e se apenas um elemento tiver o seu contrato de trabalho suspenso, o desconto será de 50%

• Pagamento de 100% das tarifas fixas da água, saneamento e RSU, para as famílias que tenham, por força da pandemia, perdido rendimentos na sequência do despedimento de algum elemento do agregado familiar e a aplicar nos dois meses seguintes à situação;

• Pagamento de 100% das tarifas fixas da água, saneamento e RSU, para as famílias com tarifas sociais e famílias numerosas;

• Antecipação do pagamento da 2.ª tranche do Apoio à Natalidade para o mês de abril, sendo os comprovativos de despesa apresentados até junho;

• Será assegurado aos alunos do escalão A da Ação Social Escolar o acesso às refeições escolares, inclusive no período de interrupção escolar, assim como será assegurado aos "sem abrigo" identificados o fornecimento de refeições diárias;

• Das preocupações que sentimos com os nossos idosos mais isolados e sem suporte familiar, em articulação com as IPSS, juntas e uniões de freguesias e GNR, foi efetuado o levantamento de todos os casos, sendo efetuadas visitas periódicas e, em caso de necessidade, procederemos à aquisição de produtos alimentares e/ou farmacêuticos. Um procedimento que é similar ao proporcionado às famílias que apresentem manifestas dificuldades, sendo criados mecanismos de apoio direto e indireto, consoante os casos;

• Levantamento e monitorização dos imigrantes que regressam, com vista à eventual aquisição de bens essenciais, durante o seu período de isolamento;

• Reforço dos mantimentos no Centro Comunitário, de forma a fazer face às necessidades;

• Criação de linhas de apoio psicológico e de apoio às vítimas de violência doméstica;

APOIO ÀS IPSS

• O valor das mensalidades, dos meses de abril e maio, normalmente pago pelos encarregados de educação para as atividades de animação e apoio à família e componente de apoio à família, será participado em 75% pelo Município, com exceção da alimentação, num valor estimado de 200 mil euros. Esta medida não é cumulativa com outras que o Governo aplique para o mesmo fim, sendo o apoio reduzido a 25% se as entidades suspenderem contratos de trabalho por layoff;

• o alargamento da medida supracitada à valência das Creches, novamente com uma comparticipação municipal de 75% no valor das mensalidades de abril e maio, desde que as instituições em causa não acedam ao layoff;

• O valor da comparticipação do Município referente ao prolongamento das atividades de animação e apoio à família será mantido, nos meses de março e abril, num montante estimado em 30 mil euros;

• Linha de apoio às IPSS, com valências na infância, com uma carência até ao final do ano de 2020, e prazo de reembolso de um ano, sem juros, num montante de 100 mil euros, válido para as despesas correntes. Esta medida não é cumulativa com outras que o Governo aplique para o mesmo fim, se a entidade a ela concorrer;

• Foi também decidida, a atribuição de uma verba de 1000 euros a cada IPSS para aquisição de material para precaver eventual contaminação, desde que a mesma tenha funcionários no ativo. Aplicável somente às instituições que continuem a prestar serviços, neste período;

• Todos os idosos ou pessoas com deficiência que foram enviados para casa e oriundos dos Centros de Dia, Centros de Convívio ou Centros de Atividades Ocupacionais, estão a ser monitorizados pelas diversas respostas sociais e sempre que se justifique será prestado apoio domiciliário, em estreita parceria com as Instituições de Solidariedade Social e as juntas e uniões de freguesia

APOIO A OUTRAS INSTITUIÇÕES

• Aquisição de material de proteção para os Bombeiros, de acordo com as necessidades apresentadas, sendo disponibilizada uma verba de 2500 euros por corporação, para apoio complementar a despesas correntes;

• Disponibilização de uma verba de 3000 euros ao ACES do Médio Tejo, para aquisição de equipamento de prevenção pessoal, nos centros e extensões de Saúde do Concelho de Ourém;

• Antecipação para o mês de abril do pagamento da primeira tranche do subsídio de apoio ao Associativismo, após a entrega das respetivas candidaturas, o que deverá ocorrer até ao próximo dia 15 de abril.

• Apoio financeiro ao Centro Hospitalar de Leiria e ao Centro Hospitalar do Médio Tejo, para aquisição de equipamentos

APOIO A EMPRESAS

• A isenção do pagamento de taxas das esplanadas (ocupação do espaço público), durante os anos de 2020 e 2021, para empresas com sede no concelho de Ourém, após aprovação em Assembleia Municipal;

• A isenção de pagamento das taxas de publicidade, para empresas com sede no concelho de Ourém, nos anos de 2020 e 2021, após aprovação em Assembleia Municipal;

• A isenção do pagamento de terrados no mercado de Ourém, nos meses de abril e maio, após aprovação em Assembleia Municipal;

• A antecipação dos pagamentos aos fornecedores do Município, para prazo inferior a 20 dias.

• A redução da taxa de Derrama para as empresas com volume de negócios superior a 150 mil euros, em 2021, referente ao exercício de 2020, após aprovação em Assembleia Municipal;

• O pagamento de 100% das tarifas fixas da água, saneamento e RSU, nos meses de abril e maio, para as empresas, com sede no concelho, que tenham, por força da pandemia, suspenso a atividade durante este período e desde que não se verifique um aumento de consumo em relação ao mês anterior;

• O Município assumirá o apoio ao pagamento de 50% das tarifas fixas da água, saneamento e RSU, nos meses de abril e maio, para as restantes empresas, com sede no concelho, desde que não se verifique um aumento de consumo em relação ao mês anterior;

• A suspensão do pagamento de rendas de espaços concessionados, durante os meses de março, abril e maio, para empresas comerciais com sede no concelho de Ourém.



#TURISMO

WORKSHOPS INTERNACIONAIS DE TURISMO RELIGIOSO

FÁTIMA: UMA MARCA SÓLIDA E INABALÁVEL

Foi o último grande evento a realizar-se no concelho de Ourém, decorrido entre 5 e 7 de março, nas cidades de Fátima e Guarda, já sob o espectro do novo Coronavírus, mas ainda antes da oficialização do primeiro caso de Covid-19 em Portugal. Os Workshops Internacionais de

Turismo Religioso juntaram dezenas de profissionais do setor, mas foram mais os cancelamentos do que as presenças, num sinal claro das primeiras consequências do flagelo na economia mundial, nacional e, naturalmente, concelhia.

Não obstante as condicionantes,

a 8.ª edição deste certame foi avante e cumpriu o que se pretendia, estreitando ligações entre agentes nacionais e internacionais, reforçando a marca e consolidando o prestígio de Fátima enquanto um dos maiores polos aglutinadores de turismo religioso.

Com dezenas de agentes turísticos a optarem pelo cancelamento das respetivas presenças e outros tantos impedidos de voar para Portugal pelas restrições entretanto impostas pelos respetivos países, sobram razões de queixa para a organização, mas, sobretudo, para o setor

hoteleiro de Fátima.

Ainda assim, confirmaram presença 170 “hosted buyers” oriundos de 43 países e 50 expositores, numa edição em que a Hungria foi o país convidado a apresentar os seus atrativos turísticos à plateia, contando com uma representação para o efeito.

CARTÃO DE VISITA DA CIDADE E DO CONCELHO

Os Workshops Internacionais de Turismo Religioso destinam-se a operadores, empreendedores, facilitadores e criadores de alojamento local, empresas de animação turística, de transportes, de restauração, entre outros empresários com atuação neste sector.

Consolidado no mapa de grandes eventos mundiais a este nível, o certame tornou-se igualmente num dos melhores cartões de visita da cidade de Fátima e do próprio concelho de Ourém. “Esta organização é reveladora do potencial deste espaço agregador de diferentes patamares de responsabilização política e económica, refletindo internacionalmente o quanto a mensagem de Fátima continua a sensibilizar povos e gerações na procura dos caminhos da paz”, sublinhou Luís Miguel Albuquerque, Presidente da Câmara Municipal de Ourém, entidade responsável pela organização deste evento em parceria com a ACISO – Associação Empresarial Ourém-Fátima, com o apoio do Turismo do Centro de Portugal e do Turismo de Portugal.

Como prova da consolidação deste projeto e do seu impacto na própria economia nacional, registou-se a presença da Secretária de Estado do Turismo, Rita Marques, do Chefe de Divisão da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), Jorge Brandão, do Bispo Auxiliar de Lisboa, Pe. Américo Aguiar, do Reitor do Santuário de Fátima, Pe. Carlos Cabecinhas, entre outros ilustres convidados.

**VIA-SACRA AO VIVO... NAS REDES SOCIAIS**

Aquela que seria a 21.ª edição da Via-Sacra ao Vivo na Vila Medieval de Ourém acabou por ser cancelada por força das medidas municipais de contenção à propagação do novo Coronavírus. Tradicionalmente agendada para a “Sexta-Feira Santa”, a recriação histórica daqueles que terão sido os últimos passos terrenos de Jesus Cristo antes da crucificação e da ressurreição, foi adiada para o próximo ano, precisamente por não fazer sentido acontecer noutra data que não aquela que se impõe histórica e religiosamente.

A edição de 2020 traria uma novidade, antecipada pelo cartaz entretanto divulgado pelo Município: pela primeira vez desde a primeira recriação ao bom estilo ourensense, a personagem de Jesus Cristo não iria ser interpretada por António Gonçalves,



cuja dedicação à causa foi-lhe reconhecida com a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, entregue pelo Presidente da Câmara Municipal, a 20 de junho do ano passado. Anacleto Gonçalves ia estrear-se no papel principal, mas viu a intenção adiada para 2021.

Recusando deixar passar a

data em branco, o Município recorreu às redes sociais para recordar edições anteriores, através da divulgação de vídeos evocativos deste evento, reconhecido pelos milhares de visitantes que atraindo anualmente ao nosso concelho.

UM 13 DE MAIO NUNCA VISTO

Purificação Reis, Presidente da ACISO, antecipou as primeiras consequências negativas da pandemia de Covid-19 na economia do concelho, com especial incidência sobre a cidade de Fátima. “O flagelo está a ter impacto em Fátima e fora de Fátima, tanto em termos nacionais como internacionais”, assumiu, em declarações à Agência Lusa, à margem da cerimónia de abertura dos Workshops, garantindo, então, que a ACISO “estaria muito atenta ao desenrolar da situação” em Portugal. “No mês de maio, terá impacto ao nível de reservas, nomeadamente no que se refere a grupos organizados”, admitiu, então.

Dois meses depois, sobra a garantia de que o flagelo da Covid-19 será suficiente para impedir a reunião de milhões de pessoas no Santuário de Fátima, a propósito das celebrações do 13 de maio.

#ECONOMIA



COVID-19

PANDEMIA

Um surto ocorre quando há aumento de casos numa região específica, uma epidemia consiste no aumento considerável desse número de casos em diversas regiões do mesmo país; uma endemia não é quantitativa pois a doença só é endémica quando acontece com muita frequência, mas apenas num local específico, sem atingir outras comunidades. A pandemia, essa, é o patamar mais delicado na escala de gravidade, sendo declarada quando a mesma doença se espalha por diversas regiões do planeta através de transmissão humana.

OBRAS ESTRUTURANTES

MUNICÍPIO APROVA INVESTIMENTOS DE 11 MILHÕES

Porque há vida além da Covid-19 e todo um futuro que importa planear, o Município de Ourém preparou um plano de investimentos em empreitadas estruturantes cujo valor ultrapassa os 11 milhões de euros.

O Executivo Municipal aprovou, na Reunião da Câmara de

20 de abril, as despesas não-ele-gíveis das empreitadas de construção de redes de drenagem de águas residuais nas freguesias de Atouguia, de Fátima, de Nossa Senhora das Misericórdias, de Nossa Senhora da Piedade e da União de Freguesias de Rio de Couros e Casal dos Bernardos. Só neste conjunto de investimentos,

serão aplicados 7,5 milhões de euros, essencialmente em prol da ampliação da rede pública de saneamento básico.

A requalificação da entrada de Fátima pela EM357 – Estrada de Leiria, popularmente conhecida como Estrada da Loureira, ganhou um avanço significativo, uma vez que o Executivo

Municipal já aprovou o lançamento do concurso público para a construção de um projeto que deverá custar cerca de 2 milhões de euros.

Igualmente estruturante e a pensar no futuro, foram dados passos cruciais para a requalificação do Jardim de Le Pléssis-Trévis e para a construção de

uma ecovia entre o Santuário de Nossa Senhora da Ortiga e a Igreja Paroquial de Fátima. No primeiro caso, trata-se de um projeto de 1 milhão de euros para a reabilitação de um espaço icónico da cidade de Ourém; o segundo, implica um investimento de cerca de 700 mil euros.



SINAIS DE RETOMA

MERCADOS MUNICIPAIS (RE)ABERTOS AO PÚBLICO

À data da reabertura do Mercado Municipal, o relatório da Autoridade de Saúde de Ourém divulgado pelo Município registava um total de 34 casos confirmados no nosso concelho, ainda que 16 deles já constassem no quadro das recuperações. Ou seja, a 23 de abril verificavam-se “apenas” 18 casos ativos de doentes por Covid-19, comprovando a tendência de descida e conferindo “autorização” para levantar restrições, não deixando nunca de zelar pela saúde pública.

Foi precisamente no sentido de procurar dar início à retoma económica e dinamizar a economia

da região que a Câmara Municipal de Ourém deliberou a reabertura dos Mercados Ecorurais e do Mercado Municipal Manuel Prazeres Durão. O primeiro, voltou a realizar-se a 19 de abril; o segundo, reabriu portas na quinta-feira seguinte.

Num caso como noutro, o objetivo foi claro: garantir o acesso dos consumidores aos melhores produtos regionais, numa lógica igualmente capaz de possibilitar aos produtores locais o escoamento da respetiva matéria prima.

Respeitando as recomendações emanadas pela Direção Geral da

Saúde (DGS) e as normas entretanto colocadas em vigor por Governo e Câmara Municipal, o Serviço Municipal de Proteção Civil zelou pela segurança de vendedores e consumidores controlando entradas e saídas, restringindo o número de munícipes presentes no espaço em simultâneo, obrigando ao uso de máscaras, aconselhando a utilização de luvas e distribuindo estes equipamentos de forma gratuita pelos munícipes, numa ação apoiada e supervisionada por vários agentes da Polícia de Segurança Pública destacados para o efeito.



SOS Vizinho – Quero ser voluntário

913 521 705



Voluntários e Empresas

Quero Ajudar – Material para instituições

249 070 300

AJUDAR QUEM PRECISA
WWW.OURÉM.PT

COVID-19 Tenha especial cuidado com os seus pais e os seus avós. Acompanhe, socorra e resguarde os seus, tomando as devidas precauções, porque cuidar de si também é cuidar dos outros!

#AÇÃO SOCIAL

MUNICÍPIO ASSEGURA RESPOSTAS EM TEMPOS DE CRISE AO SERVIÇO DAS NOSSAS FAMÍLIAS

A pandemia de Covid-19 obrigou a Divisão de Educação e Vida Saudável a alterar a sua forma de agir junto das famílias oureenses, reinventando serviços de forma a continuar a assegurar respostas em tempos de crise. Tal como em

todas as outras divisões, equipas e gabinetes, os técnicos municipais da DEVS desenharam um plano de ação capaz de responder às inúmeras solicitações, sobretudo aos problemas que se multiplicam num cenário de confinamento.

Atenta à subida global e exponencial da percentagem de vítimas de violência doméstica desde o início do confinamento, a Câmara Municipal de Ourém lançou uma linha de apoio (917260648) com o intuito de responder às necessidades

e atuar em conformidade. Noutro âmbito, mas com semelhante intenção, foi igualmente criada uma linha de apoio psicológico direcionada a todos os que se sintam na necessidade de conversar com técnicos especializados (969233318).

Receitas, dicas e sugestões de cozinha saudável ou jogos destinados a pais e filhos, foram rubricas e outras formas de estreitar laços com a população, comprovando a multiplicidade de valências da DEVS e respetivas entidades, dependentes e parceiras.

LAÇO AZUL

Sendo abril o mês mundial da prevenção dos maus tratos na infância, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Ourém estava preparada para lançar um desafio à comunidade: desenhar um Laço Azul humano em todas as escolas do nosso concelho. A ameaça da Covid-19 impossibilitou a intenção, mas a estratégia foi devidamente repensada e materializada num convite à população.



DESAFIO

Na impossibilidade de desenharmos um Laço Azul humano todos juntos, desafiamos as famílias oureenses a criarem o seu próprio laço. Só têm de dar largas à imaginação, elaborando, construindo, executando laços azuis com materiais, formas, tamanhos e feitos ao critério da criatividade de cada um", comunicou a CPCJ de Ourém.

CALENDÁRIO DOS AFETOS

Sensibilizando a comunidade para a importância de erradicar os maus tratos na infância, a CPCJ de Ourém lançou também o seu próprio Calendário dos Afetos, através das redes sociais do Município e destinada a pais e filhos. "Porque abril é o mês dos afetos e nunca esquecendo as devidas precauções a que todos estamos obrigados, aceite o desafio,



imprima cada dia, tire uma fotografia e faça o seu próprio calendário familiar, ganhando uma recordação especial de um momento tão singular quanto este que vamos vivendo..."

Também fez o seu próprio Laço Azul em família? Colecionou o Calendário dos Afetos aí em casa? Não deixe de partilhar connosco! Envie-nos tudo para gic@cm.ourem.pt que nós publicamos nas redes sociais do Município.

QUE SEJA AMOR

OTÍLIA SIMÕES
PRESIDENTE DA CPCJ DE OURÉM



"Serei o que me deres... que seja amor"

é o lema desta campanha da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

Agitar consciências e contribuir para a implementação de políticas de prevenção: são estes os objetivos do Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância, que todos os anos se realiza em abril.

A CNPDPCJ empenha-se particularmente em sensibilizar o país para a necessidade de cuidar e proteger os mais novos, apoiando as CPCJ, num esforço coletivo para combater práticas violentas, sejam maus tratos físicos ou psicológicos, simbolizados internacionalmente por um laço azul.

De acordo com a OMS, a violência é um dos mais graves problemas de saúde pública do nosso tempo, quer pela sua dimensão, quer pelas consequências a curto, médio e longo prazo.

A CPCJ de Ourém associa-se a

esta campanha, com o objetivo de, a nível concelhio, contribuir para a sensibilização de todos os cidadãos cuidadores (pois todos somos cuidadores de todos) para a adoção de práticas positivas, tolerantes e solidárias de educação parental e convívio intrafamiliar e social.

Nesta altura de contingência e isolamento social, imposta pela situação de saúde pública provocada pela pandemia da COVID 19, é absolutamente imperioso lembrar a fragilidade da vida humana, pelo que refletir na importância dos valores fundamentais da nossa sociedade, que nos definem enquanto civilização, é absolutamente fundamental para a nossa sobrevivência individual e comunitária.

E porque todos somos cuidadores de todos, nunca é demais alertar para a prevenção de TODAS AS FORMAS DE MAUS TRATOS, com especial atenção para os mais vulneráveis, quer pela sua idade, saúde, capacidade de compreensão ou condição social.

Inserem-se nesta condição as

crianças que, pela sua idade e dependência afetiva e social, merecem a nossa especial atenção.

Por isso, a CPCJ de Ourém apela a todos os pais e cuidadores, para que, nesta altura de particular vulnerabilidade, reflitam nas suas práticas parentais e educativas, no sentido de evitar situações de violência sobre as crianças.

Atualmente, toda a gente tem acesso à internet, seja no computador, seja no telemóvel, pelo que lançamos o desafio de aproveitarem este tempo para pesquisar sobre boas práticas parentais, para ajudar a melhorar a interação familiar.

A prevenção começa na infância e as suas consequências serão visíveis no futuro.

Educar, na infância, sem violência física e/ou psicológica é a forma mais eficaz de prevenir a violência familiar e social, na idade adulta.

Não nos esqueçamos, nunca, que os adultos são modelos para os mais novos, repetindo o que veem fazer e dizer.

Não podemos esperar nem

exigir das crianças a educação, o carinho e as boas maneiras que elas não estão habituadas a receber, ou a ver fazer, por parte de quem tem a responsabilidade de as educar.

Por isso, adotemos práticas parentais positivas e eduquemos pelos bons exemplos de convívio familiar e social.

Adotemos como prática diária a tolerância, a solidariedade, as boas maneiras, a cordialidade, o respeito e o afeto e estaremos, certamente, a deixar o maior legado às gerações futuras: um Mundo melhor.

Protejam-se e sejam felizes!
Fiquem em casa!

seja
Consciente

CONTACTOS ÚTEIS

LINHA SNS 24
808 24 24 24
Apenas se estiver com febre, tosse ou dificuldade respiratória, ou no caso de ter estado em contacto com uma pessoa infetada por COVID-19

USF AUREN
CENTRO DE SAÚDE DE OURÉM
249 540 630 / 965 804 872 / 925 599 309
usf.auren@arslvt.min-saude.pt
Não comparecer sem marcação prévia.

USF FÁTIMA
CENTRO DE SAÚDE DE FÁTIMA
911 905 491 / 911 905 597 / 911 905 612 / 911 905 610

SEGURANÇA SOCIAL
300 502 502
(Baixas Médicas)

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE
sns.gov.pt

DIREÇÃO-GERAL DA SAÚDE
dgs.pt

EDUCAÇÃO

**COVID-19**
CRISE SANITÁRIA

Uma crise de saúde pública, vulgo crise sanitária, corresponde a uma situação difícil que afete seres humanos numa ou mais áreas geográficas, seja numa localidade específica ou transversal a todo o Mundo, como acontece com a Covid-19, já considerada pela Organização Mundial de Saúde como “a maior crise sanitária global do nosso tempo”.

APOIO AOS ALUNOS NECESSITADOS

MUNICÍPIO CEDE PORTÁTEIS, TABLETS E ‘NET’

O Município de Ourém investiu na aquisição de material informático no sentido de ajudar as famílias necessitadas a enfrentar esta nova era das aulas virtuais, colocando à disposição dezenas de equipamentos como computadores portáteis, tablets e hotspots.

O Presidente Luís Miguel Albuquerque supervisionou o processo, gerido pelo Serviço de Educação e Vida Saudável junto dos agrupamentos escolares do nosso concelho, numa iniciativa extensível à Insignare, associação

de ensino e formação responsável pela Escola de Hotelaria de Fátima e pela Escola Profissional de Ourém.

Os equipamentos foram entregues pelo Município a cada agrupamento escolar, responsável pela identificação dos alunos necessitados, a título de empréstimo, não se tratando de uma cedência definitiva do material. A decisão tem como base a prevenção de problemas do género no futuro, para que outras famílias possam vir a beneficiar do equipamento em caso de necessidade.

ÁGUAS DO CENTRO LITORAL DOAM INTERNET GRÁTIS

A sociedade Águas do Centro Litoral doou ao Município um conjunto de equipamentos portáteis de acesso à internet, com a intenção de fazer chegar a oferta às famílias que ainda não tenham forma de se conectar às aulas virtuais, por exemplo.

Filipa Esperança, do conselho de administração desta sociedade integrada no Grupo Águas de Portugal, materializou a doação

confiando a distribuição dos “wifi hotspots” ao critério da autarquia.

Luís Miguel Albuquerque agradeceu a oferta e sublinhou a nobreza do gesto, lembrando tratar-se de “um apoio importante num momento tão delicado” quanto este. “Vai reforçar e complementar a ajuda que o Município já está a conceder a várias famílias do concelho de Ourém, através da aquisição de mais de 250 equipamentos do género, para os colocar ao serviço de quem precisa”, anunciou o Presidente.

**BOLSAS DE ESTUDO EM TEMPOS DE CRISE**

Já estão definidos os contemplados com as primeiras bolsas de estudo universitárias concedidas pelo Município. A atribuição das mesmas foi aprovada pela Reunião da Câmara de 30 de março, faltando apenas a entrega oficial aos vencedores, adiada por tempo indeterminado

face às restrições a que todos estamos sujeitos.

“Trata-se de um apoio financeiro no valor máximo de 50% da propina máxima anualmente, fixada em €871,52, ou seja €435,76”, revelou o Presidente da Câmara, em declarações à comunicação social, anunciando a

“entrega de seis bolsas de estudo a jovens estudantes universitários do concelho”.

“É com sentimento de dever cumprido que vejo este mecanismo colocado à disposição de todos, porque traduziu-se num processo burocrático moroso, que incluiu a revisão profunda

do regulamento existente que estava em vigor desde 1997 e que estava manifestamente desajustado e caduco face às novas realidades, tendo um impacto nulo nos seus efeitos pois não eram concedidos apoios nesta área”, sublinhou Luís Miguel Albuquerque, considerando que

a atribuição das primeiras bolsas de estudo universitárias consiste em “mais um passo significativo para a afirmação do concelho de Ourém na excelência social”, de importância acrescida “tendo em conta a necessidade de reforçar o apoio às famílias, em tempos de combate ao flagelo da Covid-19”.

#HISTÓRIA E CULTURA

ABRIL SEMPRE! SEJA ONDE FOR...

A Câmara Municipal de Ourém celebrou o Dia da Liberdade com a contenção e a responsabilidade que o momento exige, não esquecendo – nunca – a importância de uma data tão histórica quanto a do Dia da Revolução.

O programa da celebração de Abril foi vasto, multicultural e marcadamente... virtual. A Cerimónia do Hastear da Bandeira foi a única cerimónia oficial repetida de forma

presencial, mas mesmo essa decorreu sob todas as condições de segurança necessárias, à porta do Edifício-sede do Município, às 10 horas do dia 25.

Nela participaram o Executivo Municipal, o Presidente da Assembleia Municipal e Deputado da Nação, João Moura, o Presidente da Junta de Freguesia de Seixa, Custódio Henriques, em representação das juntas e uniões de freguesia do concelho e dois artistas

convidados pelo Município a interpretar “A Portuguesa”, conferindo a solenidade exigida.

Na véspera, o ponto alto: a convite da Câmara, os intérpretes

oureenses José Santos e Rui Sérgio ofereceram à comunidade um concerto recheado de canções da época, umbilicalmente ligadas ao movimento

que conduziu à Revolução dos Cravos. Cantando Zeca Afonso, José Mário Branco, Paulo de Carvalho e tantos outros, Ourém celebrou Abril sem sair de casa.



A HISTÓRIA CONTADA POR QUEM SABE...
E POR QUEM A VIVEU

**CONTA-ME COMO FOI...
EM OURÉM**

O programa das celebrações contemplou depoimentos de quatro ourenses umbilicalmente ligados à história do concelho e do próprio país: Carlos André, José Poças das Neves, Mário Albuquerque e Sérgio Ribeiro.



Transmitidos e disponíveis nas redes sociais do Município, estes depoimentos ajudaram a contextualizar Ourém nos dias da Revolução, evocando os principais protagonistas locais, temporalizando o antes e o depois de Abril.

**MENSAGEM DO
PRESIDENTE**

O Presidente da Câmara Municipal enalteceu a exaltação da Revolução de Abril, reforçando a sua importância histórica e agradecendo aos que ajudaram a devolver o país à liberdade, permitindo que hoje, 46 anos depois, continuemos a “assinalar com orgulho a presença de Portugal no seio do grupo das nações dignas e de espírito humanista”.

“Apesar das adversidades que o nosso país atravessa, continua a ser tempo de expressarmos, com sentimento, o reconhecimento e gratidão aos militares de Abril, pela oportunidade que nos deram de escolher o nosso caminho, construindo um futuro coletivo, onde se respeita a diversidade de opiniões e de ideias”, venceu Luís Miguel Albuquerque, na tradicional mensagem do Chefe do Executivo Municipal aos ourenses.

“É acreditando em Portugal, no povo de Ourém e na sua extraordinária capacidade de trabalho e de resiliência, que os dirigentes políticos do Município vêm norteando a sua ação, agora e sempre, para o apoio aos que mais sofrem com esta crise sanitária e económica, através da implementação de medidas concretas, que possam contribuir para minorar as dificuldades das pessoas, das empresas e das instituições e ajudando no relançamento dos fatores de produção e do emprego, ambos ameaçados por esta pandemia”, sublinhou o Presidente, reforçando a importância de perpetuar os valores de Abril.

CULTURA EM SUA CASA

A pandemia de Covid-19 ditou o cancelamento de todas as atividades previstas na Agenda Cultural do Município, incluindo a 22ª edição do CENOURÉM, o festival de teatro amador do nosso concelho. Na tentativa de fazer face aos constrangimentos, a Divisão de Ação Cultural redobrou esforços no sentido de levar a cultura aos munícipes, com o precioso auxílio das redes sociais.

Foi assim que Ourém comemorou os dias mundiais do Livro e da Dança, com dezenas de atividades, interpretações e eventos subordinados ao tema. Se a pandemia fechou portas, o Município abriu janelas, precisamente através da internet, proporcionando visitas guiadas a pontos históricos e culturais absolutamente sacramentais, como a Vila Medieval de Ourém ou o Museu Municipal – Casa do Administrador.



#DESPORTO E LAZER



ESTADO DE EMERGÊNCIA

É um instrumento previsto pela Constituição e aplicável apenas em situações excecionais e/ou de extrema gravidade. Cabe ao Presidente da República decidir e anunciar a entrada do país em Estado de Emergência, após consulta ao Governo e ao Conselho de Estado. O Decreto Presidencial é sujeito à votação da Assembleia da República e só depois da sua aprovação é que o Governo pode definir as regras a implementar em território nacional. Em Portugal, o Estado de Emergência vigora em períodos de 15 dias, podendo ser renovável por outro tanto, sempre que se entenda não haver condições essenciais para regressar à normalidade.

AULAS VIRTUAIS

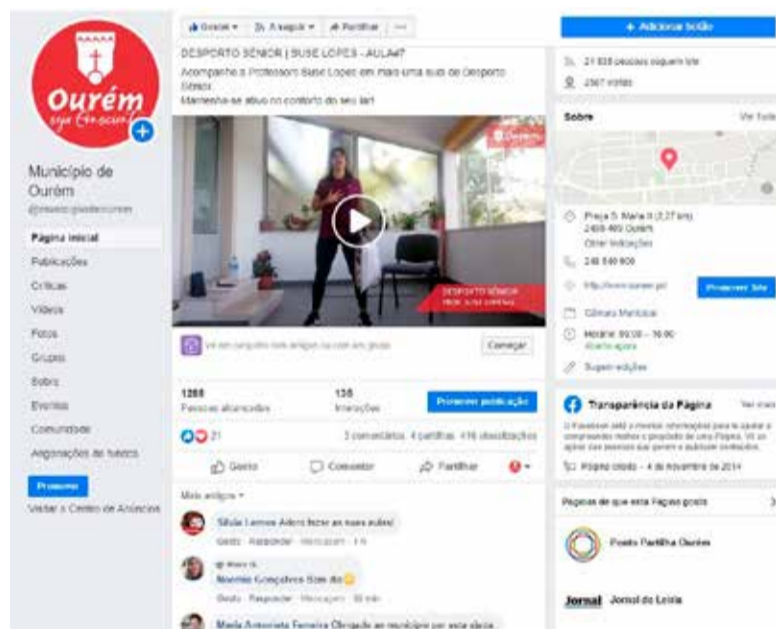
DESPORTO PARA TODOS... SEM SAIR DE CASA

Contrariando o afastamento ditado pela obrigatoriedade de suspender as aulas presenciais de desporto, destinadas aos seniores do nosso concelho, a Câmara Municipal de Ourém conseguiu estreitar laços com a população, através de um programa diário de aulas virtuais, dinamizado pelo Serviço de Associativismo e Desporto.

Acessível a toda a comunidade através do Facebook do Município, a iniciativa entrou casa dentro dos ourenses (e não só...), diariamente,

às 10h00 e às 16h00, nas vertentes Desporto Sénior e Desporto Para Todos, sempre ao ritmo dos professores Pedro Raposo, Suse Lopes e Tiago Jesus.

Com pavilhões, piscinas e demais recintos desportivos encerrados, as aulas virtuais de desporto pretenderam ser a alternativa num contexto singular. Milhares de visualizações, 'likes' e comentários positivos depois, a iniciativa durará enquanto se mantiver o Estado de Emergência... pelo menos.



Acessível a toda a comunidade através do Facebook do Município, a iniciativa entrou casa dentro dos ourenses (e não só...), diariamente, às 10h00 e às 16h00, nas vertentes Desporto Sénior e Desporto Para Todos, sempre ao ritmo dos professores Pedro Raposo, Suse Lopes e Tiago Jesus.



PANDEMIA DITOU ADIAMENTO

CAMINHADA PELA PAZ A 2 DE AGOSTO

A organização da Caminhada Pela Paz reagendou o evento para 2 de agosto, reagindo de forma célere ao impedimento ditado pela pandemia. O Grupo de Atletismo de Fátima manteve os kits de ingresso à venda nos locais indicados, garantindo que as largas centenas entretanto comercializadas não perderiam a validade. Ou seja, quem já tinha adquirido bilhete mantém o direito a participar na 9ª edição da Caminhada Pela Paz.

Presente na apresentação do evento, uma semana



antes da Covid-19 ser declarada pandemia à escala mundial,

o Presidente Luís Miguel Albuquerque reforçou a importância deste evento para a cidade de Fátima e para o concelho de Ourém. "O Município renovou o apoio a esta iniciativa, aumentando a verba para 2500 euros, o que significa um aumento de 500 euros em relação ao ano passado. Entendemos que este reforço se justifica pela necessidade de consolidar o projeto, atraindo ainda mais pessoas a participar", venceu, sobre uma iniciativa que juntou mais de 4500 pessoas nas ruas da Cidade-Santuário.

CANDIDATURAS EM APROVAÇÃO

MUNICÍPIO ANTECIPA APOIO AO ASSOCIATIVISMO

As associações culturais, desportivas e recreativas do concelho de Ourém foram abrangidas pelo pacote de medidas de apoio da Câmara Municipal. Uma delas, passou pela antecipação da

entrega dos subsídios, tendo o Município procedido ao pagamento das verbas em causa por forma a permitir que as demais associações pudessem fazer face às despesas correntes.

O encerramento dos serviços

levou a Câmara a lançar uma plataforma online exclusiva à entrega de candidaturas a este apoio, com dezenas de coletividades a formalizarem a respetiva documentação via internet, agilizando o processo.

RALLY VILA MEDIEVAL DE OURÉM

ADIAMENTO SINE DIE

Apresentada com pompa e circunstância, a 10 de março, a 5ª edição do Rally Vila Medieval de Ourém acabaria adiada sine die poucos dias depois. A versão 2020 da competição estava agendada para 4 e 5 de abril, mas o circo ficou por montar e os carros permaneceram recolhidos na garagem, por força das medidas de contenção deliberadas pelo Executivo Municipal.

Criada e organizada pelo Olival Motorizado CCRO, a prova conta com o patrocínio do Município de Ourém, que decidiu atribuir um apoio financeiro até 40 mil euros, em sinal de reconhecimento do impacto económico e financeiro do evento no nosso concelho e da própria difusão da imagem de Ourém à escala nacional", conforme justificou o Presidente Luís Miguel

Albuquerque.

O mapa da 5ª edição já estava definido e não será alterado, estendendo o rally por mais de 200 quilómetros de estradas ourenses, com passagem obrigatória pelo local edílico que lhe empresta o nome e outros pontos cruciais do concelho como o Monumento Natural das Pegadas dos Dinossáurios, com regresso prometido ao asfalto onde tudo começou: na Vila de Olival.

O Rally Vila Medieval de Ourém foi adiado, mas não cancelado. 'Sine die', portanto, prometendo voltar logo que as concentrações de milhares de



personas possam tornar a acontecer sem prejuízo da saúde pública, e assim que o calendário automóvel nacional o permitir.

#ASSEMBLEIA MUNICIPAL

AMO ASSINALA 25 DE ABRIL



Presidente da Assembleia Municipal de Ourém, João Moura



Líder da bancada do PSD, Orlando Cavaco



Líder da bancada do PS, José Alho



Líder da bancada do CDS-PP, Martim Freitas



Representante da bancada do MOVE, Filipe Mendes

A Assembleia Municipal de Ourém assinalou os 46 anos da Revolução dos Cravos, associando-se à iniciativa da Câmara Municipal.

Através das plataformas digitais do Município, o presidente da AMO, João Moura, assim como as diferentes forças partidárias representadas neste órgão, partilharam com a comunidade ourensense as suas mensagens políticas. Estes conteúdos encontram-se disponíveis para consulta em www.amo-ourem.pt.

Na sua mensagem, o Presidente da Assembleia Municipal, João Moura, referiu que “a Assembleia Municipal de Ourém não poderia deixar de assinalar uma das datas mais importantes da nossa história recente. Queremos, de forma simbólica, homenagear os heróis de 1974, mas também os heróis dos nossos dias.

Habitualmente assinalamos este dia com uma sessão da AMO, com a evocação dos valores de Abril e este ano, apesar de todas as restrições e medidas de proteção, não podíamos deixar de assinalar este momento, fazemo-lo de uma forma adaptada à realidade em que vivemos.

Tendo responsabilidades em instituições de representação pública, como é o caso da AMO, devemos comemorar Abril, celebrar a Liberdade e a Democracia.

A expressão “25 de Abril” deverá perpetuar-se inscrita na memória dos portugueses, como um dos mais belos sinónimos de liberdade.

Hoje, em Portugal, vivemos em Democracia e em Liberdade porque um conjunto de militares, no dia 25 de Abril de 1974, libertou o nosso país da Ditadura, restituindo aos portugueses o sonho de um futuro melhor.

Por isso, nem que seja apenas em memória daqueles que fizeram o 25 de Abril, nem que seja

somente para agradecer aos militares da Revolução dos Cravos que arriscaram a sua própria vida em benefício do povo português, nem que seja só por isso, cada um de nós tem a responsabilidade e o dever de tentar contribuir para o aperfeiçoamento do sistema democrático que nos rege, melhorando-o dia após dia.

Hoje, em Portugal, comemoramos Abril num contexto dramático de luta contra o inimigo comum. A pandemia do Covid-19 tem alterado substancialmente as nossas vidas, obrigando a rotinas radicalmente diferentes. Vivemos tempos

“A Assembleia Municipal de Ourém não poderia deixar de assinalar uma das datas mais importantes da nossa história recente. Queremos, de forma simbólica, homenagear os heróis de 1974, mas também os heróis dos nossos dias.”

de grande incerteza, mas também de grande coesão política e social.

Assistimos hoje a um enorme esforço de colaboração entre tantos setores, não só na área da saúde, como na ciência, na academia, nas empresas e na indústria, sem distinção entre públicos, privados ou sociais, estamos todos unidos nesta luta contra o vírus.

Agora, mais do que nunca, o País tem uma dívida de gratidão para com os seus trabalhadores da saúde, que têm estado na linha da frente para combater o coronavírus. A estes heróis de Abril, juntam-se todos aqueles que no seu dia a dia nos protegem neste drama sanitário, tomando decisões difíceis para garantir os meios necessários à nossa sobrevivência.

À comunidade ourensense, um agradecimento especial pela forma responsável como tem lidado com esta situação. Desde os autarcas, passando pelos serviços de saúde, IPSS's, Bombeiros, forças

de segurança, voluntários, todos têm tido um papel crucial neste combate.

Mas o desafio agora é não baixarmos a guarda e continuarmos a lutar, cumprindo as medidas emanadas pelas autoridades de saúde. O problema está longe de estar resolvido e todos continuamos a ter um papel fundamental neste processo.

Muita coisa irá mudar nas nossas vidas a começar pela forma como teremos de comunicar com as nossas populações. É essencial garantir a continuidade de aproximação entre eleitos e eleitores e

é fundamental a exigência de mais transparência na vida política. Iremos privilegiar os canais digitais ao nosso dispor e continuaremos a apostar numa Assembleia participada, onde todos os cidadãos que se mostrem disponíveis possam dar o seu contributo em benefício do desenvolvimento da nossa terra e da construção de um futuro mais digno para os nossos filhos.

Em 25 de Abril de 1974 os portugueses souberam conquistar a Liberdade. Por isso, nunca é demais recordar este dia.

Tenhamos esperança no futuro. Saibamos todos continuar a cumprir esse sonho de Abril e a lutar pela nossa Liberdade. Que esta luta seja travada com saúde, mas também com muita fé num futuro em que as coisas possam voltar a ficar bem e que possamos todos aprender e aproveitar o momento para corrigir algo que pudesse estar mal.

Que a força e determinação dos soldados de Abril de 1974 nos sirva de inspiração e nos dê forças e esperança na conquista da nossa liberdade que este vírus nos está a tentar roubar!

VIVA O 25 DE ABRIL!
VIVA A LIBERDADE!”

#ASSEMBLEIA MUNICIPAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA A 15 DE MAIO DISCUTE PDM

A sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Ourém, suspensa a 13 de março, fruto das medidas de contenção da COVID-19, que se destinava a apreciar e votar a proposta final da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), terá lugar no próximo dia 15 de maio, pelas 18h00.

Esta sessão decorrerá num formato diferente do habitual, com recurso aos meios digitais disponíveis e irá contemplar e

incentivar a participação pública.

“Atendendo às restrições impostas pelas medidas de contenção da COVID-19, não poderemos ter uma sessão no seu formato habitual, contudo, dada a urgência deste processo, um dos mais importantes para o desenvolvimento da nossa terra, em conferência de líderes decidimos avançar com a realização desta sessão num formato misto.”, refere João Moura, presidente da Assembleia Municipal de Ourém. “Segundo

informações da Câmara Municipal, neste momento existem mais de 90 processos que aguardam esta decisão para poderem avançar. Um deles é a construção do canil municipal de Ourém”.

Relativamente à sessão, irá decorrer com a presença física de algumas pessoas, nomeadamente do Presidente da AMO e secretários, do Presidente da Câmara e dois vereadores (um executivo e um da oposição), dos líderes de bancada e dos serviços de apoio.

Todo o restante plenário, assim como a comunicação social, participará a partir de suas casas, por videoconferência.

Atendendo à especificidade desta sessão, será também disponibilizado um canal privilegiado para a intervenção do público, que se poderá inscrever até às 13h00 do dia 14 de maio, enviando um email para amo@am.ourem.pt ou contactando os serviços pelo telefone 249540900 (ext.6171).

Como é hábito, a sessão será transmitida online pelos canais digitais do Município, estando em curso a aquisição de um equipamento que permite, a quem assiste, uma maior perceção da reunião, atendendo às circunstâncias em que a mesma irá decorrer.

(Anúncio sessão extra 15 de maio)



15
MAIO
18H00
SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA

TRANSMISSÃO EM
DIRETO



ALBURITEL



ATOUGUIA



CAXARIAS



ESPITE



FÁTIMA



**FREIXIANDA
RIBEIRA DO FÁRIO
FORMIGAIS**



**GONDEMARIA
OLIVAL**



**RIO DE COUROS
CASAL DOS BERNARDOS**



SEIÇA

 **Ourém**
CÂMARA MUNICIPAL

*Obrigada por
ser Consciente*



**MATAS
CERCAL**



**N.ª SR.ª DAS
MISERICÓRDIAS**



**N.ª SR.ª
DA PIEDADE**



URQUEIRA